



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ
UNIDADE DE APOIO À PESQUISA E À PÓS-GRADUAÇÃO
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

XII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FCAP

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA EMBRAPA
AMAZÔNIA ORIENTAL

10 a 12 de Dezembro 2002
CAMPUS DA FCAP - BELÉM - PARÁ



**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS NO USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

ANAIS

DESEMPENHO VEGETATIVO DE PROGÊNIES DE MEIOS-IRMÃOS DE AÇAIZEIRO

ALMEIDA, Mirna Rafaela Silva¹; FARIAS NETO, João Tomé de²; OLIVEIRA, Maria do Socorro Padilha de³

O açaizeiro (*Euterpe oleracea*) destaca-se dentre as espécies frutíferas nativas da região Amazônica em área de várzea, pela sua notável importância sócio-econômica, explorado comercialmente para produção de frutos e palmito, sendo a primeira atividade, a mais antiga e rentável. A espécie apresenta ampla distribuição, incluindo no Brasil, os Estados do Pará, Amapá, Maranhão e Amazonas, sendo a vegetação predominante ao longo dos rios e igarapés, terrenos de baixada e áreas cuja umidade é permanente. O Estado do Pará é o maior produtor nacional de frutos de açaí representando cerca de 94% do total produzido no Brasil, também é o maior consumidor, cuja estimativa de consumo médio supera 100.000 litros no período da safra (Julho-dezembro). Como geradora de empregos, estima-se que as atividades de extração, transporte, comercialização e industrialização de frutos e palmitos, são responsáveis pela criação de aproximadamente 25 mil empregos diretos e indiretos em mais de 20 municípios do estado, sendo a cidade de Belém responsável pela maior parte da produção estadual de vinho de açaí, com aproximadamente 2 mil máquinas existentes na cidade, atendendo apenas 59% da demanda potencial do produto. A produção que há pouco tempo era destinada integralmente ao mercado local, conquista outras regiões do país, destinando-se hoje 120 toneladas/mês de polpa congelada aos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Brasília e Goiás. Por um lado, a curto prazo, este fato torna escasso o vinho de açaí e conseqüentemente torna o produto mais caro, portanto, menos acessível principalmente à população de baixa renda. Esta situação agrava-se no período de entre safra da produção de fruto (janeiro-julho), dificultando ainda mais a oferta do produto à população e as indústrias de processamento de polpa para exportação. Por outro lado, a médio-longo prazos, esses fatos tornam o cultivo de açaizais para produção de fruto atrativa como opção de investimento por parte dos agricultores, o que implicará no estabelecimento de plantios de açaizeiros em terra firme e na expansão da exploração e manejo de açaizais nativos nas áreas de várzea. O aumento da produtividade e da qualidade dos produtos pode ser obtida de duas maneiras: aprimorando-se as condições ambientais nas lavouras, incluindo-se neste contexto a adequação de tratos culturais, insumos, implementos agrícolas, entre outros, e pela utilização de sementes e/ou propágulos resultantes de técnicas de melhoramento. O programa de melhoramento do açaizeiro, foi iniciado com a instalação de um teste de progênies de meios-irmãos, quais foram selecionadas na Coleção de Germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, após três anos de avaliação dos acessos. Com os procedimentos de avaliação e seleção dessas progênies, será possível obter e disponibilizar aos produtores, sementes melhoradas de açaí, possuidora de caracteres superiores para produtividade e qualidade de frutos, de modo a promover a sustentabilidade do agronegócio do açaí. Este projeto tem como objetivos: Avaliar a potencialidade das plantas selecionadas na coleção de germoplasma de açaí para os principais caracteres agronômicos e estimar parâmetros genéticos e fenotípicos para caracteres vegetativos. O experimento foi instalado em fevereiro de 2002 no município de Santa Izabel em propriedade de pequeno produtor rural, sendo o material genético representado por 25 progênies de meios-irmãos, delineadas em blocos casualizados e quatro repetições. A parcela experimental é representada por cinco plantas no espaçamento de 6 metros entre fileira e 4 metros entre planta dentro da fileira. Cada cova apresentou as seguintes dimensões: 40cm x 40cm x 40cm e, no momento do plantio foi colocado 15kg de esterco de curral misturado com terra vegetal retirada da própria cova. Serão avaliados semestralmente os seguintes caracteres: sobrevivência, número de folhas vivas, número de folhas por planta (incluindo todas as folhas abertas), diâmetro da planta na altura do colo em (medido imediatamente acima do ponto de engrossamento do estipe), altura da planta (medida do solo até o ponto de inserção da folha guia e a primeira folha expandida), números de perfilhos, que consiste na contagem visual dos brotamentos basais da planta.

¹ Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA – Acadêmica do 5º semestre do curso de Engenharia Agrônoma – FCAP

² Eng. Agrônomo, Dr. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

³ Eng. Agrônoma, MSc. Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental